

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

### PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 14000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 13125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 13500 RS.

### PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

### PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

## AVEIRO

### ELEIÇÕES CAMARARIAS

O republicanismo corresponde a uma grande necessidade em Portugal. Se não fora isso, teria já desaparecido perante a inopia comprovada e manifesta dos que pretendem organisar-lo e dirigi-lo. Entretanto, se a falta de tacto e de capacidade dos chefes lhe arrefeceu em parte o entusiasmo com que arremetteu com a monarchia nas celebres manifestações de Lourenço Marques, do marquez de Pombal e ainda outras, é certo que presiste a sua força, e que só faltam homens habéis, eruditos e convictos capazes de a empregar com resultados que se vejam na destruição da monarchia. Por conseguinte, é para isso que se deve olhar muito n'este instante. As proximas eleições municipales deveriam ser uma prova do partido, deveriam demonstrar que a massa tem a consciencia bastante dos encargos democraticos que lhe commettem. Que attente ella bem n'esse facto, que repare cuidadosamente na escolha dos candidatos republicanos, para que não acarrete com graves responsabilidades, nem entorpeça a marcha da democracia, atulhando-lhe de estorvos o caminho em lugar de lh'o alisar e desbravar.

Não falta quem grite, sob pretexto de que prejudicamos o partido, contra a campanha energica que ha muito encetamos contra os chefes. Gritem embora, e estão no seu direito de gritar, que nós não deixaremos por causa da gritaria de seguir impavidos e serenos o caminho que tracamos, consciões cada vez mais, de quem em lugar de prejudicar, engrandec-

mos o partido e servimos a causa a que nós dedicamos. E é para conservar a fidelidade á linha de conducta que seguimos, e movidos pela convicção que adquirimos de que a verdade e a franqueza são os característicos mais apreciáveis de todos os politicos honrados, que aconselhamos vivamente os que professam o credo republicano a que não accedem submissos e cegos os nomes que os chefes vão impôr ao seu suffragio nas eleições que se avizinham, apesar de correrem, com este conselho, o perigo de sermos accusados de havermos recebido dinheiro para o dar, como outr'ora, e pelo mesmo motivo foram accusados os redactores d'outro jornal. E assim completamos o artigo do nosso ultimo numero.

Parece-nos que já é tempo do povo se desilludir. Também esperamos, como elle, certas vantagens d'alguns homens. Mas o tempo trouxe-nos o mais amargo de todos os enganos. E' ver, por exemplo, o sr. José Elias Garcia. Quantos sacrificios, quantas abnegações não tem custado esse homem ao partido? E como lhe tem elle correspondido? Os factos ahí estão, que fallam mais alto do que nós. Todo o mundo se chega a esquecer de que esse homem se diz republicano, tanto tem desprezado os principios e esquecido a missão que lhe impozeram. Ainda nas ultimas eleições camararias de Lisboa, foi o unico candidato republicano que sahio victorioso d'uma lucta energica e tenaz? E depois? Depois não teve a hombridade nem a energia necessaria para abandonar a camara mais perdularia e devassa de que ha memoria, com grave prejuizo, com enorme damno para o partido em que se filiou. Ora quem quer attender ás suas conveniencias e ás suas amizades pessoas não se envolve em politica. Muito acima d'isso está

o decóro e a honra das collectividades. Se o partido republicano amanhã voltar a eleger o sr. Elias Garcia, é porque approva a sua conducta, é porque lhe assume toda a responsabilidade, é porque se torna solidario com um politico que tem medo de fallar em Republica. Que se não queixe então do paiz lhe voltar as costas, de o tratar com mais desdem de que aos proprios partidos monarchicos, desdem justissimo porque os mesmos crimes, do que o primitivo réu. O sr. José Elias foi o unico que triumphou n'essa lucta famosa e felizmente que foi o unico. Porque lá estavam outros a disputar os suffragios republicanos, sem terem feito profissão de fé republicana, antes sendo apontados como monarchistas ferrenhos. Se hoje temos um a collocar o partido em tristes collisões, não sabemos que decepções nos estariam preparadas se a politica republicana em lugar de se ter manifestado por um só, se houvesse manifestado também por alguns outros.

Muito cuidado, pois, na escolha dos candidatos. Que os acontecimentos do Porto sirvam a todos de lição. Alli quizeram fazer transacções com os realistas, não souberam talvez mesmo escolher candidatos e só conseguiram fraccionar-se. Nem sempre os nomes retumbantes são melhores. De ordinario os bons trabalhadores estão nos menos rhetoricos e nos menos litterarios. Escolham os de melhor aptidão. Não escolham os *poetas* de maior nomeada.

## DO SR. JACINTHO NUNES

D'aquelle illustre republicano recebemos a carta que se segue:

Vejo pela resposta que v. se dignou dar á minha carta, que ainda me não fiz comprehender. Não disse nem podia dizer, que quem era anti-clerical era *ipso facto* violento, perseguidor do clero, e incompativel com os principios da democracia. Por mais modesto que seja o meu criterio, não o supponho tão baixo, que me leve a proclamar tamanho absurdo.

O que eu disse foi: que a associação, organizada em Lisboa com o fim exclusivo d'agitar a opinião contra a «seita negra», e forçar os poderes publicos a escorraçarem do paiz essa maldita cafla, que está explorando infameamente as crengas religiosas, não devia denominar-se anti-clerical, porque isso equivaleria a equiparar o clero ao jesuitismo, e a involvel-o no mesmo odio e na mesma intollerancia.

Não tenho aqui á mão nem o «Seculo», nem o «Nove de Julho», mas posso assegurar-lhe que foi esta a opinião que eu exprimi em tres artigos, publicados n'aquelles dois jornais sob o titulo—«A Seita Negra»—.

Se a igreja não fosse uma associação propagadora d'uma idea, e tivesse, pelo contrario, como unico objectivo a odiosa exploração da credulidade publica, eu pronunciar-me-hia sem hesitação pela denominação d'anti-clerical, porque n'esse caso seria mister tratá-la do mesmo modo, que á referida quadrilha. Mas, em quanto a igreja pregar uma doutrina, e a liberdade de consciencia e d'associação fór um dogma democratico, respeitarei os seus sectarios, como os de qualquer outra communhão religiosa.

Nem mais, nem menos. E, se v. me pergunta, se o respeito que eu professo pelas opiniões alheias me inibe de as discutir e combater, dir-lhe-hei redondamente que não. Por que para mim nunca a discussão foi incompativel com o respeito devido ás opiniões sinceras.

Contra os que, no meu humilde modo de ver, pensam erradamente não empreguei, nem empregarei jamais outra arma que não seja a da persuasão. A violencia e a intollerancia reservo-as para o caso de legitima defesa, como aquelle, em que nos achamos «vis-à-vis» do jesuita.

Em duas palavras: respeito a igreja, embora combata a sua doutrina, porque sou partidario intransigente da liberdade de consciencia e do direito d'associação,

e, ainda porque as ideas se não combatem com a força.

Se excludo d'esse respeito o jesuita, é porque elle não representa uma doutrina, mas uma infame especulação.

Por aqui vê v. que foi sem razão que me accusou de ter excommungado essa brilhante pleiade de livres pensadores que lidam na faina trabalhosa da emancipação das consciencias e da secularisação das sociedades.

E, para prevenir novas interrogações, dir-lhe-hei ainda que, no meu entender, o estado não deve apadrinhar nem perseguir religião alguma, mas submettel-as todas ao direito commum. E não é d'agora esta opinião: está radicada no meu espirito ha mais de 20 annos.

Para não lhe tomar mais espaço, fico-me por aqui.

De v. etc.

Sines 16—9—85.

Jacinto Nunes.

Diz-nos então o sr. Jacinto Nunes que não disse nem podia dizer que quem era anti-clerical era *ipso facto* violento, perseguidor do clero e incompativel com os principios da democracia. Pois olhe que todo o mundo entende que era isso exactamente que v. ex.ª affirmava! Não fomos só nós que o entendemos assim; foi toda a gente que segue esta questão. Todavia, ficamos plenamente satisfeitos por v. ex.ª declarar que não queria avançar tamanho absurdo. Esses da associação anti-jesuitica é que não devem ficar nada satisfeitos, porque d'essas accusações tolas e ridiculas é que fizeram cavallo de batalha para investir commosco. Não discutiram, nem elles sabem discutir; chamaram-nos violentos, perseguidores, intollerantes, republicanos duvidosos, e com isso se julgaram triumphantes. Mas vem v. ex.ª agora, v. ex.ª de cuja adhesão elles tanto se ufanavam, e dá-lhes quatro pontapés chamando-lhes tolos, alcinhando-os de imbecis, que outra cousa não é quem se funda em absurdos. Muito obrigados, sr. Jacinto Nunes! Entretanto, franqueza, franqueza, v. ex.ª é um ingrato!

Continuando v. ex.ª a defender-se n'esse ponto, e n'essa de-

## ROMANINA

### A VELHICE DO PADRE ETERNO

Os dois ultimos folhetins do «Povo de Aveiro» deram aos leitores uma idea approximada do grandissimo valor do novo poema de Guerra Junqueiro. Vamos hoje aperfeiçoá-la, arredonda-la, precisa-la com mais umas leves «noticias» d'aquelle livro esplendido. Umavez mais «noticias» dissemos, porque não é este o lugar mais adequado para a critica d'um livro d'aquella ordem, nem nós a poderíamos fazer imparcial e severo, com a adoração que votamos ás produções famosas do poeta portuguez mais famoso d'este seculo.

«A Velhice do Padre Eterno» principia por uma invocação «Aos Simples», aos ignorantes. Guerra Junqueiro, como verdadeiro poeta, e todos são mais ou menos sentimentalistas, declara-se espiritualista, crente n'um poder supremo. Falla-lhe a erudição scientifica que despe os homens de todos os preconceitos e recordações da infancia, de todas as illusões phantasiosas, para lhe deixar apenas a contemplação fria e severa dos phenomenos da natureza. Mas as suas crengas sobrenaturaes, são umas crengas muito particulares, que arranjou só para si. Umavez verdadeiras crengas de poeta, que trazidas á realidade, o levam a uma distancia enorme no caminho do positivismo scientifico. Não acredita no Deus dos catholicos, ou dos protestantes, ou dos musulmanos, ou de quaesquer outros. Deus para elle é o poder creador, é a natureza humana, é a consciencia, é a

justiça, é o conjuncto dos grandes sentimentos e das grandes virtudes.

Tenho uma crenga firme, uma crenga robusta N'um Deus que ha de guardar por sua propria mão N'uma jaula de ferro a alma de Lucasta, N'um relicario d'ouro a alma de Platão.

Um espiritualismo especial, ainda assim fraco e condemnavel como todo o espiritualismo, que no fundo não admite graduações ou differenças. E' o ponto fraco do poeta. Mas a par d'isso que phrases soberbas de indignação, que impressões sublimes contra o catholicismo, contra todas as religiões da terra, com a sua exploração e crendice degradante!

Deixa os «Simples» em paz. Lamenta a ignorancia que os cerca, com um olhar de tolerancia e perdão para a crendice que lhes incutiram no berço.

O vosso facho, o vosso abrigo, o vosso porto, E' um Deus que para nós ha muito que está morto, E que inda imaginaes no entretanto immortal. Vivei e adormecei n'essa crenga illusoria, Já não podeis transpôr os mil annos da historia. Que vão do vosso credo absurdo ao nosso ideal. Vivei e adormecei n'essa illusão sagrada, Fitando até morrer os olhos de Jesus Como o ephemero vão que dura um quasi nada; Que nasce de manhã n'um raio d'alvorada E expira ao pôr do sol n'outro raio de luz. Eu bem sei que essa crenga ignorante e sincera, Não é a que illumina as bandos do Porvir. Mas vós sois o Passado, e a crenga é como a hera Que sustenta e dá inda um tom de primavera Aos velhos torredões gothicos a cair.

E depois d'esta condemnação manifesta e clara das crengas religiosas da massa, envolta em palavras de tolerancia, e como que arrependido da sua franqueza espiritualista, da sua crenga na immortalidade e n'um Deus especial, crenga que lhe ficára desde que sua mãe o ensinara em pequenino a rezar, lança-se sem robuço n'um combate cruel, encarnizado, temivel, contra todas as religiões, mas especialmente contra a religião catholica, apostolica, romana. E n'esse sentido é feito todo o poema. E' anti-religioso desde o principio até ao fim. Combate a Igreja desde o primeiro verso até ao ultimo.

Que pensamentos tão admiraveis! Que arrojado de imaginação! Que espirito de lucta, vasado em versos d'um puro realismo a par d'outros cheios de suavidade e doçura!

A «Vinha do Senhor» é uma catilinaria medonha nos padres, que andam pelo mundo a «intrujar» os ignorantes. A «Caridade e a Justiça» envolve lições d'uma alta dignidade, da idea superior que o homem deve fazer de si proprio. Christo, o Nazareno, exclamava já moribundo para o Judas infamante:

—Traidor, concedo-te o perdão. Além de meu carrasco és inda meu irmão.

O Judas responde-lhe «viril», «soberbo», «extraordinario»:

—«Não accetto a tua compaixão. A Justiça dos bons consiste no perdão. Um justo não perdôa. A justiça é implacavel. A minha acção é infame, hedionda, miseravel; Preguei-te n'essa cruz, vendi-te aos Farizeus. Pois bem, sendo eu um monstro e sendo tu um Deus, Saíamos para a rua. A gente anda de lucto,

Vais vêr como esse monstro, o pobre Christo nu, E' maior do que Deus, mais justo do que tu: A' tua caridade humanitaria e doce, Eu prefiro o dever terrivel!»

E enforcou-se.

E' admiravel!

O Papão é uma troca á fé dos «simples». Assim como as crianças tem medo do papão que as «espera hediondo atraz das portas para as levar no bolso ou no capuz d'um frade»; assim a humanidade tem medo de Deus, que é outro Papão que não faz a barba ha seis mil annos.

E que mora, segundo os bonzos tem escripto, Lá em cima, detraz da porta do infinito!

Da «Resposta ao Syllabus», do «Baptismo», do «Eurico», da «Arvore do Mal» já aqui demos extractos. A «Semana Santa» é uma desanda tremenda n'essa cerimonia religiosa. Voltare resuscita, pega n'um braço do Christo que sabe da campa e vae palestrar com elle no restaurante e no bordel, vae com elle vêr as Igrejas e o desfilar das processões. Que cavaco tão espirituoso, tão alegre, tão incisivo, tão fulminante para os especuladores catholicos! Voltaire é que tem sempre a palavra.

—«Anda vêr o Christo estes bandidos.

Que rostos tão floridos, Que bellas digestões!

O pallido Jesus, o seismador antigo Levanta-te da campa e vem d'ahi commigo A vêr estes ladrões

Deus, Saíamos para a rua. A gente anda de lucto,



toza fundamenta toda a sua car-... declaro-nos que o que não quer é equiparar o clero ao jesuitismo e envolvê-lo no mesmo odio e na mesma intolerancia. Lá volta v. ex.ª ás contradicções do costume! Intolerancia não, por que nós não queremos enforçar os padres, nem eliminar todas as religiões n'uma hora. O que queremos é combater estas e combater aquelles por uma propaganda tenaz, firme, energica, resoluta, propaganda oral e propaganda escripta. Ahí é que nos distinguimos dos taes da jesuitica; que os não-querem combater por fórma nenhuma, nem padres, religiões. Antes defendem calorosamente uns e outras, pela excommunhão e perseguição que votam á nossa propaganda.

Pois v. ex.ª não diz que seria um absurdo accusar os anti-clericaes de intolerantes e incompativeis com a democracia? Pois v. ex.ª não diz que se lhe perguntarem se o seu respeito pelas opiniões religiosas o inibe de as discutir e combater, responderá redondamente que não? Pois v. ex.ª não diz que respeita a Egreja; embora combata a sua doutrina? Pois v. ex.ª não declara que é anti-religioso, mas que o que nunca fará é empregar contra a religiosidade outra arma que não seja a da persuasão? Então está exactissimamente, sem tirar nem pôr, sem a mais pequenina divergencia, nas circumstancias da projectada associação anti-clerical, e não sabemos como ousa avançar que não queria esta designação porque ella equivalia a envolver o clero no mesmo odio e na mesma intolerancia do jesuitismo. Não equivalia tal. A associação anti-clerical seria intolerante, empregaria até meios de guerra contra o jesuitismo organizado e patente, isto é, contra os seus collegios, contra os seus conventos, contra os seus institutos de irmãs da caridade. Empregaria a propaganda pacifica, a propaganda da palavra e da penna, respeitadora, mas firme e resoluta, contra o jesuitismo disseminado e occulto, que é o clero inteiro, e contra todos os principios religiosos, que julgava altamente prejudiciaes á humanidade. Não ha nada mais claro e só não percebe isto, quem o não-quer perceber.

Mas vámos, nós compreendemos perfeitamente a sua situação, sr. Jacintho Nunes, e por isso avaliamos o fim dos seus esforços. Não ha situação mais falsa, nem mais deploravel.

V. ex.ª vê sem hesitar que a razão está inteira do nosso lado. V. ex.ª reconhece no seu intimo que quem está com a democracia somos nós, que somos nós que defendemos a boa doutrina e que quem renegou, espesinou e calçou os principios republicanos por um miseravel espirito de

egoismo, por uma ou duas ou tres centenas de votos que a ignorancia lhe poderia dar, são esses chefes sem valor da jesuitica. Mas vê-o tarde, muito tarde. Ao principio deixou-se ir na corrente. Nem estudou bem o que nós queriamos, nem reparou no conflicto que os da jesuitica estavam levantando. Quer dizer, tambem transigiu com a ignorancia e com os padres. Depois veio a discussão, veio a luz, veio a verdade, e v. ex.ª reconheceu o erro que havia praticado. Para um character honrado, o erro é um espinho que dilacera. Para um politico, para a vaidade humana é duro confessar o erro. D'ahi essas hesitações, essas incoherencias, em que v. ex.ª quer e não quer o que nós queremos.

Por exemplo, v. ex.ª vae confessando que combate a doutrina da Egreja, ao mesmo tempo que lhe demonstra um respeito absoluto por ella não ter por unico objectivo a odiosa exploração da credulidade publica. Ora v. ex.ª bem sabe que a Egreja não tem outro objectivo senão esse. Se o tivesse, diz v. ex.ª que a trataria como verdadeira quadrilha. Portanto vae mais longe do que nós, que acreditando que não tem outro, a não pretendemos correr a tiro.

V. ex.ª declara que o jesuitismo não é o clero e o clero não é o jesuitismo. Ora v. ex.ª, que é lido nos jornaes europeus, nos discursos celebres; que anda, por consequencia, a par do que se passa no mundo, sabe muito bem, que o jesuitismo é o clero e o clero é o jesuitismo. V. ex.ª mesmo o demonstra nos artigos publicados no Nove de Julho, n'esses casos, que refere, de Beja, de Olhão, do Bombarral, de Grandola, etc.

E porque são essas incoherencias? Pela má situação em que v. ex.ª se collocou, precisamente porque se quer mostrar coherente com o que escreveu e ao mesmo tempo acatar a verdade. São situações do diabo, a que a imprevidencia nos atira!

E nada mais lhe temos a dizer. Esta lebre está corrida. Continuaremos a bater mão para que outra se levante, não deixando pela ultima vez de lhe agradecer as suas explicações que nos deram o verdadeiro triumpho, que foram uma punhalada certa no coração dos taes anti-jesuiticos.

### TOLERANTES RIDICULOS!

Do nosso collega de Coimbra, A Officina, transcrevemos o magnifico artigo que se segue. E ha quem se admire dos chefes estarem desesperados! Já são contra elles uns poucos de jornaes republicanos e as adhesões a correr para o nosso lado... O furor d'elles é justificado.

Eu já cheguei ao maior grau de incredulidade nos beneficios que poderiamos receber de qualquer dos partidos que, truanescamente, se apresentam como salvadores d'este invalido Portugal, onde impera Grã-Fontes—O Supremo!

A corrupção e a falta de character tem, — oh vergonha! penetrado com tão indigna celeridade nos differentes syndrrios dos partidos portuguezes, que a pudicia já ha muito deixou de visitar as antecamaras dos chefes transigentes.

Vae tudo na enxurrada em caminho de-Pantana! Os tolerantos caminham na vanguarda! São os mensageiros da má nova! Vão depôr a bandeira republicana sob as ruínas do partido, para hastear a bandeira catholico-clerical no palacio onde reúne a associação anti-jesuitica!

Tresvariaram! E agora, elles que se diziam genuinos republicanos e anti-clericaes, lá vão indignamente caminhando para o abysmo, transigindo com a canalha clerical e com os delapidadores monarchicos da cidade invicta.

Chefes! Não sou eu que o digo! Os factos vergonhosos que se estão repetindo todos os dias, falam mais alto do que eu!

Nada de guerra contra o clero, dizem os chefes! O que é necessario é combater a nefasta companhia jesuitica! O padre ainda pôde dar alguns votos cá para os chefes, e então cuidado com o titulo de associação.

O Antonio de Castro e todos os intransigentes que vão para o diabo mais a sua intransigencia! E viva o clero!

Outro officio, srs. republicanos d'aguas mornas!

Pois que diabo são todos esses padres, mesmo os que se dizem liberaes, senão verdadeiros jesuitas? Não são elles os defensores da infame seita de Loyola e os soldados mais aguerridos do exercito de S. Vicente de Paula?

Pois se elles são tudo isso, porque não havemos nós de assistar as nossas baterias contra o clero e contra todos os mais jesuitas?

Respondei tolerantos! Os padres, nos seus cobardes d's ursos, vomitados das sagradas tribunas, dão-nos uma pequena ideia dos seus latentes trabalhos de sachristia e uma prova do seu jesuitismo!

As suas orações, precissões de penitência, preces, e todos esses actos catholico-reaccionarios, mandados representar pelo papa, cardeaes, bispos e toda essa sucia de batina, são outras tantas provas de guerra traiçoeira que elles tramam contra a liberdade e contra a democracia!

E o trabalho do confissiona-

rio?... Nem palavra! Os srs. tolerantos mandam-me transigir com o clero e guerrear os jesuitas.

E o cumulo da ingenuidade!

Pois então se a coisa é assim, deixem-se de philosophias, deem vivas á santa religião clerical romana, e... vivam os chefes!

Ai, srs. tolerantos, srs. tolerantos, a tal associação anti-jesuitica de Lisboa está a pedir desinfectantes!

E principiar meus senhores, o tempo vae de limpeza!

Mas temos mais!

No Porto são mais alguma coisa do que transigentes! São dementes! E como taes, arrastam pela podridão dos monturos monarchicos a dignidade do partido.

A tróco d'um logar no senado pertuense commettem mil indignidades.

Não são politicos, nem são republicanos leaes!

Colligam-se com a monarchia para derrotarem um Corréa de Barros monarchico, e auxiliam a collocação d'um outro qualquer imbecil monarchico no mesmo logar.

Isto é serio? O partido republicano não se deve humilhar.

O partido republicano nasceu para combater, em toda a parte e por todos os meios, a monarchia; quer ella resida no paço d'Ajuda, quer na mais infima choupana!

Eu entendo que ser republicano é ser inimigo irreconciliavel de todos os partidos monarchicos.

Transigir com elles, é, como ainda ha poucos dias o declarou um sincero escriptor republicano, a fraternização de bandeiras, a humilhação de principios, o retrocesso vergonhoso das nossas avancadas que voltam á rectaguarda para se enfileirarem na procissão palaciana, ajoelhando em terra como os vencidos; mais do que isto, como os apostolos que vão juntos do rei e do throno ceder dos seus direitos, das suas glorias, solicitando a honra no logar dos lacaios.

Ficac sabendo: Eu sou republicano, e como tal declaro guerra franca, leal, sem treguas, a todos os partidos monarchicos.

Nada de monarchia! Nada de padres! Guerra a todos os inimigos da republica!

E não transijo, porque não quero pertencer ao numero dos—Tolerantes ridiculos!

LOUP.

### AS ELEIÇÕES EM FRANÇA

O decreto convocando os collegios eleitoraes para a lucta do proximo dia 4 de setembro dá um novo plano de scrutinio.

Cada arrondissement foi dividido em um certo numero de se-

ções baseado sobre um numero limitado de eleitores.

Cada secção comprehende setecentos eleitores, calculando-se que d'esse numero, quinhentos as maximas, tomaram parte no novo.

O scrutinio, de conformidade com a lei, ficará aberto das seis da manhã ás seis da tarde. A apuração dos votos começará immediatamente, continuando-se toda a noite e terminando-se em todas as secções, segundo as previsões da prefeitura, no dia consecutivo ás oito horas da manhã.

Este resultado foi calculado segundo o numero das secções, o dos votantes de cada uma d'ellas e o das listas.

O resultado de cada secção será proclamado, logo que for conhecido e communicado á mairie onde se centralisarão todos os resultados das secções do arrondissement.

Cada municipalidade transmitirá, por sua vez, a votação do seu arrondissement á prefeitura do Sena onde se procederá á apuração definitiva.

Tudo, como se vê, andarás bastante depressa e no dia 5 á tarde, ou no dia 6 pela manhã, ao mais tardar, já se devem conhecer os eleitos de Paris.

### Carta de Chaves

25 de setembro.

Mais uma scena tristemente tragica e sangrenta acaba de ter logar n'este concelho: mais duas victimas sacrificadas pelo cannibalismo repugnante de homens estupidos, quasi selvagens; mais duas familias em lagrimas, e uma d'aquellas lançada já na horrída aspreza do luto e da orphandade; — e mais um ferrete de ignominia marcando a fronte estanhada dos governos que por obra e graça da monarchia tem subido ás regiões do poder n'este desgraçado Portugal.

No dia 9 do corrente, entre Carvelia e Maços, realisou-se uma festa, uma romaria religiosa qualquer (mas religiosa, note-se), que, como quasi todas estas borracheiras indecentes, terminou por uma lamentavel e gravissima desordem, resultando ser barbaramente assassinado um cidadão, que deixa mulher e filhos, e ficar um outro muitissimo malferido, ás portas da morte.

E tudo isto passado no atrio, quasi dentro d'uma igreja (!)...

Estas scenas humilhantes e selvaticas tão communs se tornaram n'este concelho, que já não fazem a minima impressão no espirito do povo, que está o mais desgraçadamente possível corrupto e bestialisado, — devido tudo aos seus «bons» governos que tendo apenas em mira o escorar por

Porque consta que outr'ora um visionario, um bruto,

Se deixara morrer pregado n'um madeiro. E hoje em memoria d'isto os paes compram ás filhas

Tres caixas de pastilhas Na loja d'um doceiro

Penetremos na egreja a vêr esta fargada. Uns entram para vêr a casa illuminada, Os dandys è por «chics», os velhos por «decôros»; Estes è para ouvir tocar umas quadrilhas, E os outros, que sei eu!... para vender as filhas, Para matar o tempo ou arranjar namoro.

E è esta a tua casa, ô meu pobre Jesus! Não te bastou a cruz; Era preciso o altar. Que destino cruel, que tragica ironia! Nasces na estrebaria, Vives no lupanar!

A precissão sahe. Voltaire continua dizendo para o Christo

Agora passas tu n'um palanquim bordado. Coitado! Muito trabalho tem quem faz religiões! Repara como vais, olha que bella tunica! È pavorosa, è unica! Offerceu-t'a um burguez n'um dia de eleições.

Depois vão ambos ao bordel, que encontram cheio de padres, aos restaurantes onde os conegos ceiam com as meretrizes, e Christo da tal forma se convence das verdades que o Voltaire lhe diz, de tal forma se desespera por vêr todas as suas doutrinas ludibriadas, que no dia da resur-

reição os catholicos em lugar de vêrem subir ao cêo um Jesus banal de ciclorama:

Viram na tela um Christo em furia, um visionario, Truculento, febril, colerico, incendiario, Como que um saltador fugido das galés, Na boca uma blasfemia e no olhar um archote, Expulsando da egreja os christãos a chicote E expulsando do altar o papa a pontapés!

Que arrojado de phrase e como esses chefes republicanos que para ahí defenderam uma doutrina torpe nos causam tedio ao pé d'isto!

A «Barca de S. Pedro» continua na mesma ver-rina anti-clerical, assim como a «Ladainha», que è engraçadissima.

S. IGNACIO

Bemdicto quem nos dá o pão de cada dia

GORO DE SANTOS

Bemdicta a Estupidez, bemdicta a Hipocrisia, etc.

«Como se faz um Monstro» è sem duvida uma das mais formosas poesias do volume. Ha uma creança loira e encantadora, que passa a vida alegre e sadia no campo. Um dia o pae chama-a e diz-lhe que a vae fazer padre. Conta-lhe as delicias da vida, cita-lhe exemplos.

Olha, João, vê tu o nosso padre cura! È, sem tirar nem pôr, uma cavalgada.

O rapaz chora, mas lá vae estudar para a cidade e volta passados annos para a aldeia, orde-

do. Esta chegada á aldeia, o typo do novo sustentaculo da Egreja, è descripto pelo poeta de uma maneira admiravel, verdadeiramente sublime.

Deixemos a «Agnã de Lourdes», o «Dinheiro de S. Pedro», o «Antonelli», o «Nuncio Masella» de que já dêmos extractos, «A Ladainha Moderna», que indicam bem pelos titulos o que são, e citêmos de preferencia «O Melro». Ai o Melro, o melro! Que belleza, que arrojado de concepção, que firmeza de traço!

O melro comia os parasitas da horta do cura, mas o cura julgava que elle comia os fructos e jurou vingar-se d'elle. Esperou-o de espingarda em punho. Debalde. O melro escapou-se e continuou na sua acção «devastadora». Mas um dia, oh alegria, o cura descobriu o ninho do melro no pomar! Achou uma vingança. Vingava-se nas pequeninas aves. Pegou n'ellas e metteu-as n'uma gaiola. Então o melro doído, allucinado pelo desespero, envenenou os filhos para que não pertencessem a outro, já que lhe não podiam pertencer, e foi, elle proprio, cahir morto a dois passos. È n'esse instante que o padre ousa sahir da sua materialidade estúpida, e pensar. Volta-se para Deus n'uma exclamação de dôr e depois...

E quedou silencioso. O velho mundo Das suas creanças antigas, n'um momento, Viu-o sumir exhausto, moribundo

Nos abysmos sem fundo Do tenebroso mar do Pensamento. E chorou e chorou... A Egreja, a Creença, Rude montanha pavorosa, escura, Que enchia o globo com a sombra immensa Dos seus satenta seculos d'altura; O Himalaia de dogmas triumphantes, Mais eternos que o bronze e que o granito, Onde aos propielas Deus fallava d'antes

Entre raios e nuvens trovejantes Lá dos confins siderios do infinito; Esse colosso enorme, em dois instantes Viu-o tremer, fender-se e desabar

N'uma ruina espantosa, Só de tocar-lhe a aza vaporosa D'uma avésinha tremula, a expírar!

E, arremessando a biblia, o velho abbade Murmurou:

«Ha mais fê e ha mais verdade Ha mais Deus com certeza Nos cardos secos d'um rochedo nu Que n'essa biblia antiga... O Natureza; A unica biblia verdadeira ès tu!...»

Emfim, e para completar esta «noticia», ainda citaremos a «Circular», abundante de «pilheria» e de sarcasmo, «A Benção da Locomotiva», em que se mette a ridiculo essa cerimonia, a «Hydra», «A Valla Commum», critica social; e «A Sesta do sr. Abade», formosissima, esplendida manifestação de um grande talento, e os «Fantasmas», reivindicção republicana com que Guerra Junqueiro termina o seu poema.

«A Velhice do Padre Eterno», litterariamente, è sem duvida o maior successo dos ultimos annos. Pelo lado da propaganda vale mais do que cem discursos de comicos e mil artigos incendiarios. N'esta occasião, em que a pusillanimidade de certos homens republicanos se manifesta clara e evidente, è-nos grato ler um livro em que as crendices religiosas são arrastadas pela lama, com toda a auctoridade d'um grandissimo talento.

È um livro brilhante, famoso, notabilissimo! RAUL.



mais alguns dias essa meia duzia de sarrafos vacillantes e carunchosos a que chamam throno, e concededores de que a instrução é a luz, e a luz a liberdade, não hesitam em sacrificar mais de tres milhoes! de cidadãos portuguezes, conservando-os inteiramente analfabetos, bestialissimos; governos despreziveis, que não se pejam de fazer morrer á fome, caloteando-os, esses venerandos apóstolos da civilização—os honrados professores—; governos traidores e malvados, que, calcando aos pés as leis do paiz, ousam sustentar e proteger á custa dos cofres da nação os variadissimos e nauseabundos jezuitas que, nascendo das trevas, pelas trevas combatem, e nas trevas arreinesam o pobre povo, que tudo sofre, e que tudo paga.

Um governo que quizesse ter jus ao epitheto de serio e digno desde ha muito deveria ter acabado com taes romarias—agente poderoso e temivel da dissolução dos costumes, da prostituição e do crime, desde ha muito teria escuraçado para longe da patria e sa cafla daminha de toupeiras venenosas—que por ali passeiam e nos assaltam impunemente.

Mas nada. Os nossos governos são monarchicos e, logo, não podem nem devem melhar de forma alguma a padralhada, porque suas reverendissimas mantem e vigoram a ignorancia popular e a ignorancia popular é o mais rijo, se não o unico sustentáculo da velha e gasta monarchia.

Por isso, povo, soffrer, e calar, ou (e é o que me parece mais racional)—marmelheiros fortes e arriba!

**A' ultima hora.**—Consta-me que os jezuitas d'aqui tendo fanatisado uma menina, cujo pae falleceu ha dias, a resolveram a partir para Lisboa, afim de se fazer... freira.

Vou informar-me devidamente, e depois fallaremos, meus santinhos.

Ivo Telles.

## COMMUNICADO

Ao meu amigo E. M. G. S.

Nos dias 20 e 21 do corrente realizou-se em Passô da Senhorinha, Sever, com grande enthusiasmo a festividade de S. Mathous, uma das maiores que se costumam fazer n'estes sitios. Foi enorme a concorrência.

Na vespera, cerca do meio dia, começaram a afuir osromeiros das povoações mais distantes, não faltando as sympathicas cambrezas ostentando na magestade do seu porte todas as graças da sua deslumbrante belleza. Pelas quatro horas da tarde chegou ao arraial a philarmónica de Sever, regida pelo nosso amigo José Carnevalha, convidando ao divertimento os povos das circumvizinhanças. A noite foi esplendida! Nada menos de quatro a cinco mil pessoas se divertiam ao som das innumeras banzas!

O nosso presadissimo amigo J. M. H. não deixou de offerecer como costuma ás numerosas pessoas das suas relações, a ceia lauta e divertida. O delirio prolongou-se até de manhã—hora em que principiam a regressar aos seus pontos os alegres forasteiros. Ainda assim não ficou o arraial abandonado, affluindo outra vez de tarde grande numero de pessoas. As bellas das vizinhanças apresentaram-se então todas ataviadas e trombudás, vingando-se assim do desamparo o derrota da vespera.

A musica não deixou nunca de nos mimosear com escolhidas peças do seu variado repertorio, conservando-se sempre á altura da consideração em que estes povos a teem.

Parabens e mil agradecimentos ao illustre parcho de Sever, que assim nos proporcionou dois dias de verdadeiro delirio!

Pocogueiro 24 de setembro de 85.

A. C.

## NOTICIARIO

Não recebemos hoje carta do nosso correspondente da capital.

Victima d'uma phthisica galopante falleceu na segunda feira ultima em Lisboa o nosso patrio Narcizo Feyo.

De compleição debil, mas de espirito energico, Narcizo Feyo pretendeu e chegou a reunir elementos para fundar uma colonia em Huila, porém, a affecção pulmonar minava-lhe lentamente a vida e pouco tempo depois os estragos manifestaram-se rapidos e o nosso patrio olhando para o futuro via o túmulo e no passado uma cadeia de illusões perdidas.

Nos recontros da adversidade poz á prova um animo activo e emprehendedor que honra a terra que o viu nascer. Avido de conhecimentos que o destacassem fóra do vulgar, dedicára-se ao estudo, e a sua intelligencia que promettia muito, principiava a entreabrir-se na collaboração de varios jornaes da capital e da provincia.

Queria dar mais folego ás suas aspirações, e chegou a constituir um nucleo de emigrantes que estabeleceriam uma colonia na Africa. A sua alma cheia de crengas deixou fascinar-se por essa empreza ouçada de difficuldades amenizadas pelo enthusiasmo da sua imaginação irrequieta. Era nobre o emprehendimento, e encontrou resistencias que o amesquinharão taxando-o d'utopico, mas o desanimo não o venceu, e continuou ávante evangelizando em comicios a sua ideia.

Se as theorias da propaganda para a implantação da colonia em Huila offuscavam um tanto a realidade d'essas aspirações patrioticas, Narcizo Feyo nem por isso deveria menos merecer aos olhos de quem vê com lastima a indifferença e o abandono que hoje mau grado nosso, se radicou na grande maioria d'esta raça que se diz descendente dos primeiros e mais ousados descobridores do mundo.

Eram sinceros os arroubos do seu enthusiasmo pela colonização; a morte, porém, interceptou-lhe a carreira antes que elle visse realisada a esperanza que alimentava com a convicção de ser util á patria.

Era republicano radical e livre pensador, e o seu enterro civilmente teve lugar na terça feira.

Apoz um doloroso e prolongado soffrimento falleceu na tarde de quarta feira a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emilia Adelaide Monteiro Pereira da Silva, esposa do sr. Silverio Augusto Pereira da Silva.

A malograda sr.<sup>a</sup> era geralmente venerada em toda a cidade, onde se impunha sem affectação ao respeito e estima que a respeitabilidade do seu caracter nos inspirava.

A benemerita companhia de Bombeiros Voluntarios resolveu na sua ultima sessão soccorrer a expensas do bolso particular de cada membro o seu companheiro Julio Rocha, victima do gravissimo desastre occorrido a semana passada, com 320 réis diarios durante o tempo da sua enfermidade.

Nobilissima manifestação de fraternidade e solidariedade! Nós não temos palavras sufficientemente significativas para louvar esse rasgo de philantropia tanto mais sympathico attenta a posição de modestos recursos em que se encontra a maioria dos socios d'aquellé gremio.

A policia capturou em Lisboa, d'onde se achava prestes a embarcar para o Brasil, um dos individuos implicados no assassinato perpetrado ha tempo proximo d'Ilhavo e que nós publicámos no n.<sup>o</sup> passado como tendo sido em Verdémilho.

A ladroeira continua desenfreada ahi pelos caminhos limitrophes d'Esgueira, e não se cura de providenciar sobre essas desagradaveis surpresas a que está sujeito quem transitar por aquelles sitios.

Ha dias foi acometido no pinhal do Frade, á quinta do Simão, o nosso amigo sr. Antonio de Souza

por um gatano mascarado com um lenço, lançando as mãos ás redeas do cavallo e juntando á accção as palavras fatidicas—largo para aqui o que leva, senão...

A victima quiz reagir julgando que o larapio estava só, mas viu por entre a ramaria dos pinheiros o aspecto sinistro de alguns larapios mais e teve de despejar uns magros cobres que levava.

E' um verdadeiro pinhal d'Azambuja.

E' no proximo mez que se realisa a cobrança da quarta e ultima prestação da contribuição predial de 1884. Não se descuidem os contribuintes, porque as prestações que não estiverem pagas até ao ultimo dia de outubro serão immediatamente relaxadas.

No domingo houve uma desordem n'uma tasca da rua do Caes, de que resultou haver ferimentos.

Foi por muito tempo pedido soccorro em voz alta, mas a policia (?) não appareceu, nem o sr. administrador do concelho, e só muito tarde o sr. secretario geral accudiu prentendo alguns dos desordeiros.

Sem motivos para uma insnuação á auctoridade administrativa, frizámos muito de proposito a sua ausencia no conflicto. Aosmeticulosos não deu agora no gozo este facto que ha de repetir-se, porque o administrador do concelho, a não ser investido das qualidades sobrenaturaes de estar em toda a parte, será incompativel com as exigencias cerebriñas dos garrulos innovadores.

Já chegaram a esta cidade algumas praças do regimento de cavallaria 10 que adoeeceram no cordão sanitario, pelo que foram mandados recolher ao respectivo corpo.

Alguns *touristes* que se acham a banhos na praia d'Espinho vieram pelo rio faser uma excursão até á nossa barra, onde paparam um succulento jantar, retirando no mesmo dia áquella praia.

Entre os excursionistas achavam-se os srs. Burnay, José Luiz Ferreira, visconde de Doupias, etc.

Enganamo-nos quando predissemos que as salinas, pelo estado em que as deixaram as aguas pluvias, dariam este anno uma colheita menos do que regular.

Reviveram com a temperatura da atmospherá aquecida por um sol intenso como o de alguns dias do mez findo. O tempo, vae, pois, de feição para a industria salineira, que é entre nós o auxilio de muitas familias pobres.

No nosso porto acham-se agora ancorados muitos navios carregados de sal esperando ensejo para sahir.

O estado lastimoso da barra é um dos peiores males que affectam a vida commercial d'esta cidade.

Communica-nos o nosso correspondente de Sever do Vouga: Na passada segunda feira succedeu em Sever do Vouga um desastre que podia ter graves consequências. Na occasião em que um rapaz comprava cargas de revolver na loja do sr. João Martins da Silva disparou-se a arma indo o projectil cravar-se no braço d'um outro rapaz, que desiste de procedimento criminal, attendendo a que não houve intenção offensiva.

Quando na Santa Maria da Serra, nas Talhadas, deram apancada no Lobo, da Prova, como noticiámos, elle, com ou sem razão, ficou por morto. Conduzido mais tarde para o lugar das Talhadas, n'um caixão que se achava na capella, ahi se conservou sem sentir. Alguem mais pers-

picaz lembrou para uma verificação real que se abrisse uma cova e se combinasse em voz alta e unanimemente enterrar o ferido e ser servido que tinha de se fazer.

Não foi necessario mais nada para o *difunto* saltar do caixão e perguntar por um jumento que o tinha conduzido para a festa.

De resto, parece que ganhou duas libras n'esta aventura, que não produz nada para Agueda.

Refere um jornal dos Açores que um pescador da escuna portugueza *Boa Viagem*, capitão Manoel Mariano de Souza Medeiros, que andava pescando ao bacalhau no banco da Terra Nova, por effeito de espesso nevoeiro, não conseguiu atracar o seu navio, e andou perdido por espaço de oito dias, alimentando-se n'esse prazo de peixe cru.

Foi tomado por uma escuna ingleza de pesca que dias depois o conduziu ao seu navio.

A cidade de Ponta Delgada vae collocar uma lapide commemorativa na casa onde residiu n'aquella cidade o sr. Antonio Feliciano de Castilho.

Foi preza em Lisboa por andar mendigando uma macrobia que passava n'este valle de lagrimas ha 113 annos. A velhinha chama-se Luiza de Pinho e é natural do Bunheiro, para onde vae ser remetida.

Acaba de sair á luz em Barcellos um semanario republicano intitulado a *Ideia Nova*, cujo primeiro numero é consagrado á revolução franceza de 89.

Seja bem vindo o novo luctador da democracia.

Tem grassado ultimamente, n'algumas freguezias do concelho da Povoia de Lanhoso, uma terrivel epidemia no gado bovino, que tem feito já estragos bastantes.

O mal manifestou-se por uma diarrhea continuada, inchação nos olhos, escorrimento mucoso, terminando ao cabo de tres dias pela morte da rez atacada.

O *Diario de Annuncios*, de S. Miguel, consagrou o seu n.<sup>o</sup> de 13 do corrente ao 8.<sup>o</sup> anniversario do fallecimento de Alexandre Herculano, dando á estampa o retrato do malogrado historiador, e texto allusivo á sua vida litteraria.

Noticiam de Barcellos: Não vae bom o tempo para a novidade. A uva que não foi enxofrada está quasi perdida pelo *oidium*; e a uva mourisca, que só teve uma enxofra, está lanhada e verde!

A novidade do nosso vinho este anno é muito inferior á do anno passado em quantidade e selo-ha tambem em qualidade.

As chuvas fazem apodrecer a uva, de modo que ainda estão verdes e já apodrecem de um modo assombroso. Uma boa parte da nascença já está perdida; e, se as chuvas continuarem, não sabemos até onde chegará a destruição.

Emquanto o governo portuguez descursa completamente a situação dos nossos compatriotas no Brazil assistindo impassivel ao assassinato dos filhos de Portugal, um deputado brasileiro levanta no parlamento, do seu paiz a questão dos ultimos morticínios no Pará, instigando o governo brasileiro a reprimir os assassinos.

Que faz o governo de Portugal?

O *Jornal da Feira* inseria no ultimo n.<sup>o</sup> uma curiosa noticia, que dá a medida da intelligencia de duas porcas.

Foi convidada por um individuo de Santo Thyrsó uma curandeira d'aquella villa, para as-

sistir ao parto d'uma porca, que teve 9 bacorinhos. A «Parteira» foi, mas os pobres animais não viveram muito tempo, porque a mulhersinha mandou-lhes cortar o umbigo, morrendo por isso logo em seguida uns após outros sem escapar um!

## CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

O povo de Sattam, amotinando-se um dos ultimos dias, apdrejou a casa do escrivão de fazenda do concelho, que pelos modos não é muito macio zelador dos interesses... d'elle e do Estado.

Ignorámos em que circumstancias se deu o motim; mas o fisco de ordinario é o movel d'estes conflictos. O vicio inicial provém do alto—pela não equitativa distribuição de encargos tributarios, chegando o descaro dos proprios legisladores serem os primeiros a defraudar a fazenda nacional, sem que o fisco os incomode com o seu zelo, como succedeu ainda ha pouco ao ministro da justiça, cuja morada é desconhecida quando se trata da cobrança d'aquelles encargos.

N'estas condições é licito um desforço, repellindo a accção reprehensivel de quem por sua vez é cúmplice nas irregularidades que descem das eminencias governamentais.

O povo vae abrindo os olhos, mas socegados os seus primeiros impetus de indignação justa, lá incidem com mais dureza e paulatinamente os poderes discricionarios dos famulos da alta burocracia fazendaria.

Pagar e calar, seu Zé.

Estão a concurso as seguintes cadeiras:

Constancia — a elemental e complementar para o sexo masculino, na séde do concelho, ordenado e gratificações legais.

Redonde — elemental e complementar, sexo masculino, séde do concelho, ordenado 180\$000 réis.

No concelho de Panafiel a cadeira elemental do 1.<sup>o</sup> grau para o sexo masculino, da freguezia da Capella, com o ordenado annual de 100\$000 réis.

No de Paredes, a cadeira de instrucção primaria elemental do sexo masculino da freguezia de Louredo, com o ordenado de réis, 120\$000 e a de ensino elemental e complementar de Castellões da Capeda, com o ordenado de réis 180\$000.

No de Trancoso, a cadeira de ensino elemental do sexo masculino da freguezia de Sehadelhe da Serra, com o ordenado annual de 100\$000 réis.

E' importante a noticia que nos traz a *Leabdad*, de Granada, sobre um novo destruidor do phyloxera. A esse respeito diz o collega hespanhol:

Depois de ensaiar inutilmente o sal e outras substancias para combater o phyloxera, é consolador saber que as experiencias verificadas com os pós mercuriaes, nas vides invadidas por aquella enfermidade, obtiveram o exito mais completo na nossa provincia.

O processo ensaiado nos Estados Unidos da America modificou-se, mas a modificação redunda em beneficio do lavrador e assegura a efficaçia do invento, tornando-o mais util e mais simples.

Hoje por fortuna, podemos affirmar, fundados no testemunho de pessoas fidedignas que experimentalmente conhecem os seus effeitos, que os pós mercuriaes destroem totalmente o phyloxera na vide, e pela mesma razão a pre-



servam do cantagio com facilidade.

Os ensaios, repetidamente verificados em diferentes vinhedos, certificam os seus admiraveis resultados, tanto para as vides atacadas pelo phylloxera, como para curar outra nova enfermidade que se propaga pela Europa e Hespanha, appellida mildew, a qual desaparece cinco horas depois de applicados na cepa os pós mercuriaes.

Cumpre á agronomia portugueza indagar até onde vae a efficacia do novo insecticida.

Como os leitores sabem foi erigido no cemiterio do Pére-Lachaise, em Paris, um monumento á memoria do infeliz revolucionario Augusto Blanqui, que teve uma vida agitadaissima e tempestuosa.

N'aquelle espirito retemperado nas provações da adversidade nunca se apagou o rastro d'um affecto perseverante, cujo caracteristico o acompanhou até ao tumulo. Blanqui desde a morte de

sua espoza conservou no pulso um bracelete e n'um dedo um anel pertencentes á sua mallograda consorte.

Para occultar o bracelete, por ser adorno improprio do sexo masculino, elle usou constantemente a mão esquerda enluvada. Por muito tempo julgou-se que Blanqui soffria de lepra; mas não: o heroe da communa guardava preciosamente um adorno da espoza, como signal de lucto perpetuo.

Uma scena de confissão narrada por um jornal de Lisboa:

Um cidadão brasileiro catholico enviou a filha á confissão. O jesuita confessor, taes cousas disse á formosa rapariguita que esta recusou ir á mesa da communhão e veiu commentar o caso para a porta da egreja com algumas raparigas suas companheiras. O pae indignado interrogou a filha, em casa, e d'ella obteve revelações espantosas do que ouvira ao santo missionario.

O pae fingiu-se doente e mandou chamar o confessor. Depois

de fechar no quarto o jesuita, deu-lhe uma bofetada, obrigando-o a passar um recibo que foi depois publicado em todos os jornaes do imperio.

O Lancet, jornal medico de Londres, publica a seguinte noticia:

E' imprudente ler-se livros de uma bibliotheca que aluga, pois que estes livros — que mudam continuamente de mão — são um agente muito activo para a propagação das doencas que infestam de um modo constante as grandes cidades.

As doencas mais facéis de serem trasmittidas pelos livros são: o catarrho, a brochite, a angina, a tosse convulsa, o sarampo, a diptheria e a febre escarlatina.

BIBLIOGRAPHIA

● Livre Exame — Recebemos e agradecemos o 1.º numero

d'esta revista mensal, orgão da Associação propagadora do livre pensamento.

Todos os pedidos á administração; rua das Canastras, 22—1.º Lisboa.

● Os Miseraveis. — Saem á luz e recebemos o 2.º fasciculo. Explendido! Todo o seu conjunto se harmonisa admiravelmente com a bella producção de Victor Hugo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, ao sr. Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4 a 6 Porto.

● Sargento-mór de Villar. — Recebemos o 3.º fasciculo d'este romance, de Arnaldo Gama, editado pelo sr. Eduardo da Costa Santos.

Todos os pedidos ao editor, rua de Santo Ildefonso, n.º 4 e 6—Porto.

Recebemos o fasciculo 47 das Mulheres de Bronze, esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

● A Illustração Portuguesa. — Recebemos o n.º 10 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

● A Inquisição, o Rei e o Novo Mundo. — Recebemos o fasciculo 37 d'este romance.

Assigna-se na rua d'Atalaya, 18—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM OFFICINA DE SERRALHERIA

EM AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

BOM TONEL

VENDE-SE um de madeira de cerne, tampos de castanho, arco de ferro e leva para cima de 60 almudes ou 1.200 litros.

Fallar com Manuel Tavares da Graça—Aveiro.

DINHEIRO A JUROS

Quem pretender dar dinheiro a juros de 6 por cento, em letra e com fiador, n'esta redacção se inculca o requerente.

Café Central

Praça do Commercio em Aveiro

ARRENDASE conjuntamente com os seus utensilios. A quem convier dirija-se á sua dona.

XAROPE phelandrio composto de roza.

POMADA anti-herpetica do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente ancorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, amemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

ESPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE, ILLUSTRADA COM 500 GRAVURAS NOVAS COMPRADAS AO EDITOR PARISIENSE

EUGÈNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco do porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—P.º o.

ARNALDO GAMA

O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

(2.ª Edição Illustrada)

A obra constará de dois volumes in 8.º, e será illustrada com doze gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Para as provincias só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despesas de porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora.

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma esplendida gravura executada expressamente na Alemanha.

Assigna-se na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, Editor, Rua de Santo Ildefonso—4 e 6—PORTO.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

EXPLENDIDO!

JOSÉ EDUARDO MOURÃO & IRMÃO convidam os seus amigos e freguezes e Ex.ªs freguezas a visitarem o seu estabelecimento de ourivesaria, na rua de José Estevam, onde encontrarão um variadissimo e mimoso sortido de objectos d'ouro e prata, proprios da estação e ultima novidade no paiz.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje tem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetito, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

PRAIA DE ESPINHO

= RUA DO BANDEIRA DE MELLO, 34 =

CASA FILIAL DE MACEDO & C.ª

Simão Monteiro de Carvalho, participa aos seus bondosos amigos e obsequiosos freguezes, que, na forma dos annos anteriores, transferiu para a praia d'Espinho e durante a epocha balnear, o estabelecimento de modas que dirige n'esta cidade.

Em Espinho espera portanto a sua visita, podendo desde já affiancar-lhes que apresenta este anno um sortido completo de todas as novidades da estação em condições vantajosissimas, sem competencia de outro qualquer estabelecimento.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 300 réis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER," AVEIRO—75, Rua de José Estevam, 79—AVEIRO (Pegado a Caixa Economica)

VALORES VENEZIANOS

Joaquim do Amoral Fartura tem para alugar uma elegante collecção de valores venezianos, encarregando-se da collocação dos mesmos em tunel, pavilhão chinês, ou outro qualquer gosto de adorno.

Encarrega-se de fornecer tambem aerostatos illuminados.

Os preços são muito commodos. Quem pretender dirija-se ao annunciante, em Esqueira, leiro.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; emplhavo, João C. Gomes. Deposito geral, Ipharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

OFFICINA DE CARPINTERIRO

RUA DE ALFANDEGA

(Baixos do hotel Cysne do Vongá)

Executam-se todas as obras pertencentes á arte de carpinteria, taes como armações para lojas, carpinterias interiores e exteriores dos edificios, etc., etc.

Todos os pedidos a

Fernando Homem Christo